

REVISTA
TRIMESTRAL DA
ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
IRRIGAÇÃO E
DRENAGEM

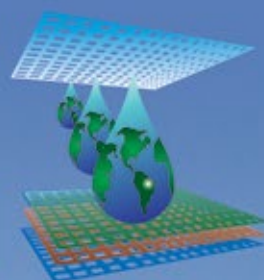


ISSN 0102-115X
Nº 108/109

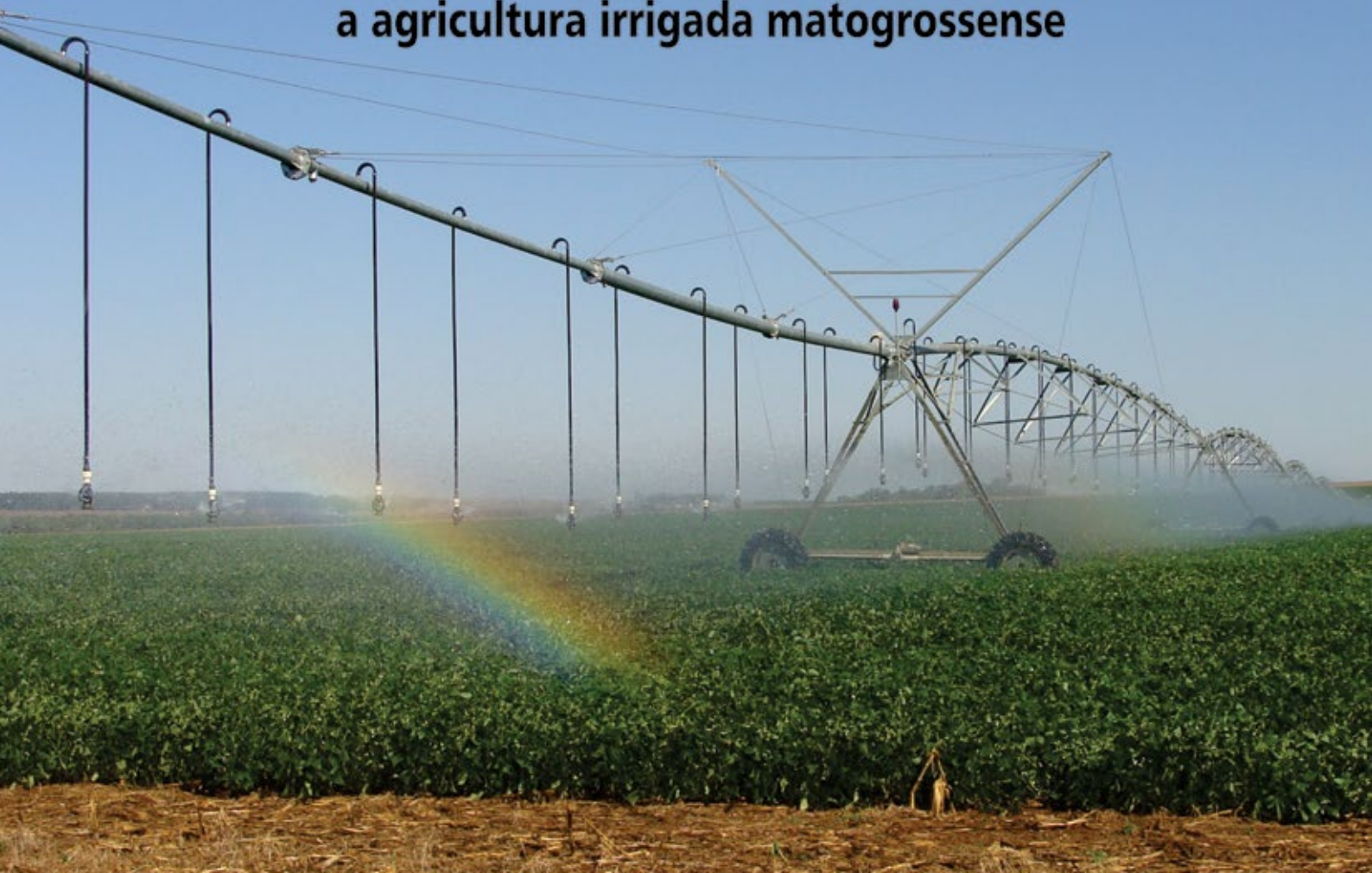
IRRIGAÇÃO & TECNOLOGIA MODERNA

ITEM

Mato Grosso avança na redefinição da data do XXVI Conird



Feijão, um florescente negócio para
a agricultura irrigada matogrossense



Forattini, comentou sobre estes dados e a crise hídrica vivenciada pelo Brasil, sobretudo nos últimos dois anos.

Para os próximos dois anos, os temas do Dia Mundial da Água já foram definidos. Em 2017, as discussões serão acerca da Água Residual, resultante de diferentes tipos de processo e que geralmente pode ser reutilizada para fins que demandem menos qualidade. Já em 2018, o tema será Soluções Naturais para a Água. (*Rádio Web Água*).

Pela melhoria da indústria nacional de máquinas

O presidente da Comissão de Desenvolvimento Econômico da Assembleia Legislativa, deputado estadual Antônio Carlos Arantes (PSDB), participou do encontro, em março de 2016, promovido pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), que reuniu em torno de 80 empresários mineiros ligados ao segmento, bem como alguns de seus fornecedores e outras empresas da cadeia do setor para debater as possibilidades futuras de melhoria do quadro econômico da indústria nacional.

Em sua palestra de abertura, o presidente da Abimaq, Carlos Buch Pastoriza, apresentou números negativos do segmento. Segundo Carlos Buch, a queda nos investimentos e no consumo, somada à alta de inflação e ao quadro atual de crise política e econômica, já impactou nas taxas de desemprego. “Em um ano perdemos 30 mil empregos. Nos últimos três anos, perdemos 80 mil empregos diretos. Isso num contexto de juros abusivos, de câmbio defasado, de carga tributária absurda que faz com que o País entre numa espiral descendente. Precisamos reverter esse quadro,” disse Pastoriza.

O presidente da Abimaq falou sobre as estratégias de fortalecimento da indústria nacional por meio de ações junto às instâncias políticas e econômicas, estimulando o comércio e a cooperação internacionais e contribuindo para o aprimoramento em termos de tecnologia, capacitação de recursos humanos e modernização gerencial.

A Abimaq representa um setor constituído de 7.200 empresas que, no seu conjunto, produzem bens no valor anual de R\$ 84 bilhões, exportam US\$ 8,030 bilhões e empregam mais de 309 mil trabalhadores. (*Assessoria de Imprensa do deputado Antônio Carlos Arantes*).



Mosquitos presentes nas zonas rurais atacam pessoas e animais

Em tempo de campanhas de combate aos mosquitos vetores de inúmeras complicações para saúde humana - como o zika vírus -, a população fica atenta à disseminação de informações sobre outras possibilidades de transmissores e às manifestações do ambiente em que vive. Durante as últimas semanas, foi lançada uma dúvida entre os moradores do município de Pelotas, o aparecimento de focos de “borrachudo” na região. Como este mosquito não era encontrado na região até poucos anos atrás, a Embrapa Clima Temperado, em Pelotas/RS, está divulgando alguns esclarecimentos e apontando recomendações sobre este inseto que, embora pequeno, incomoda muita gente.

O pesquisador Dori Edson Nava, responsável pelo Laboratório de Entomologia da Unidade de pesquisas local, comentou que nos últimos verões, a população da zona rural de Pelotas tem-se deparado com um novo mosquito. Além de atacar as pessoas e alguns animais, este inseto,

O presidente da Abimaq, Carlos Buch Pastoriza, apresentou números negativos do segmento

As mudanças climáticas, principalmente na temperatura e na incidência de chuvas, podem ser apontadas entre algumas das causas possíveis do aparecimento do mosquito

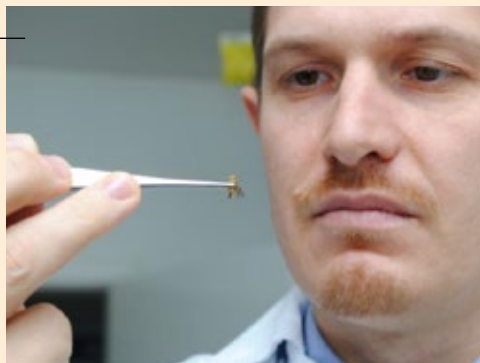


FOTO: PAULO LANCETTA

conhecido popularmente como “borrachudo”, tem despertado curiosidade. “Muitos se perguntam o porquê de esse inseto chegar até a região?”, questionou. Ele explica que algumas pessoas acreditam que este inseto foi introduzido para o controle da lagarta-da-soja, outros dizem que se trata da vespinha, liberada nos paiois de armazenamento de fumo, para o controle do besouro do fumo, ou até mesmo, que são os parasitoides que estão sendo liberados na zona rural para o controle da mosca-das-frutas nos pomares de pessegueiro. “Nenhuma dessas opções é verdadeira,” disse.

“É difícil dizer com certeza como esses insetos chegaram até aqui,” fala o pesquisador. Sabe-se que na natureza tudo é dinâmico, e as mudanças ocorrem muitas vezes sem a devida percepção e ao longo de muitos anos. Embora o borrachudo possa ter-se adaptado a estas mudanças ao longo do tempo, também é possível que algum outro fator, relacionado com as atividades humanas, possa ter favorecido o seu desenvolvimento e sua reprodução em nossa região. “Pode-se pensar nas mudanças climáticas, principalmente na temperatura e no regime de chuvas, ou ainda, na destruição das matas e na poluição dos rios, que recebem dejetos humanos, restos de fezes de animais e resíduos de inseticidas, que acabam matando os possíveis predadores naturais do mosquito,” enumera Dori algumas possíveis causas.

Segundo o pesquisador, o borrachudo pertence à família *Simuliidae* da ordem *Diptera*, sendo cientificamente chamado *Simulium* sp. Existem várias

espécies e, por isso, é de difícil identificação. Estes mosquitos caracterizam-se por apresentar pequeno tamanho (adultos medem de 1 a 4 mm). Têm uma ampla distribuição no Brasil. No Rio Grande do Sul é comum encontrá-los na Região Norte, na Serra, e também, em alguns anos no Litoral Norte do Estado. Suas picadas, além de causar um desconforto e alergias nas pessoas, também podem transmitir doenças, mas estas são restritas à Região Norte do Brasil, mais especificamente, ao estado de Roraima e aos países da África.

É preciso estabelecer e executar uma série de recomendações para controle do borrachudo, as quais devem abranger uma região e não um único local ou propriedade. Essas medidas devem ser tomadas em conjunto com a comunidade local. (*Cristiane Betemps, Embrapa Clima Temperado*).

Disseminação de tecnologias sociais de lago de múltiplo uso e barraginhas

O Projeto “Disseminação das Tecnologias Sociais de Lago de Múltiplo Uso e Barraginhas” iniciou suas atividades em Jequitibá, MG, no segundo semestre de 2015. Os trabalhos são liderados pelo engenheiro agrônomo Luciano Cordoval de Barros, especialista em manejo da irrigação da Embrapa Milho e Sorgo.

Em seis comunidades rurais de Jequitibá, já foram construídas 170 barraginhas para captação de água de chuva e 45 microlagos de múltiplo uso, que foram ocupados por alevinos. Além disso, foram distribuídos 25 kits irriga-hortas e instaladas 30 miniestufas para produção de mudas e 22 fossas sépticas biodigestoras, em substituição a fossas negras. Todas essas iniciativas compõem um pacote tecnológico, ou de tecnologias sociais voltadas para a conservação de água e solo de propriedades rurais. A Embrapa Instrumentação (São Carlos, SP) é parceira na implantação das fossas sépticas.

Antes de chegar a Jequitibá, o Projeto vinha avançando nas cidades vizinhas há seis anos. Essas tec-